

Cáliz con dientes superiores también ciliados, con pilosidad variable de pelos desordenados. Corola blanquecina.

No es raro dentro de este género que se produzcan híbridos entre progenitores de diferente nivel de ploidía, ya que *Th. vulgaris* subsp. *vulgaris* es diploide ($2n = 28, 30$), mientras que *Th. fontqueri* es tetraploide ($2n = 56$) (Morales, 1986).

Icones de las dos especies progenitoras se pueden encontrar en Molero & Rovira (1983: 284-285) y Morales (1986: 218).

Este híbrido está dedicado a Ernst Vitek, conservador entonces del Museo de Historia Natural de Viena, compañero y amigo, que herborizó esta planta y mandó el pliego al herbario del Real Jardín Botánico de Madrid, MA.

BIBLIOGRAFÍA

- BOLÒS, O., X. FONT & J. VIGO -2003- Atlas Corològic de la Flora Vascular dels Països Catalans 12. Institut d'Estudis Catalans. *Orca: Atlas corològic*, 12. Barcelona.
- MOLERO, J. y A. ROVIRA -1983- Contribución al estudio biotaxonomico de *Thymus loscosii* Wilk. y *Thymus fonqueri* (Jalas) Molero & Rovira, stat. nov. *Anales Jard. Bot. Madrid* 39(2): 279-296.
- MORALES, R. -1986- Taxonomía de los géneros *Thymus* (excluida la sección *Serpyllum*) y *Thymbra* en la Península Ibérica. *Ruizia* (Monografías del Real Jardín Botánico) 3: 1-324.

Dirección del autor. Real Jardín Botánico, CSIC. Plaza de Murillo 2, 28014 Madrid. morales@rjb.csic.es

192. NOVA ASSOCIAÇÃO DE CHARCOS TEMPORÁRIOS MEDITERRÂNICOS DO SW DA PENÍNSULA IBÉRICA: *ERYNGIO CORNICULATI-ISOETETUM SETACEI*

Vasco SILVA^{1*}, José Antonio MOLINA², José Carlos COSTA¹,
Carla PINTO-CRUZ³ & Maria Dalila ESPÍRITO-SANTO¹

Recibido el 24 de octubre de 2008, aceptado para su publicación el 16 de febrero de 2009
Publicado "on line" en marzo de 2009

New association of Mediterranean Temporary Ponds from the SW of the Iberian Peninsula: Eryngio corniculati-Isoetum setacei

Palavras-chave. *Isoeto-Nanojuncetea*, Vegetação anfíbia, Rede Natura 2000, Alentejo.

Key words. *Isoeto-Nanojuncetea*, Amphibious vegetation, Natura 2000 Network, Alentejo.

As comunidades ibéricas de charcos temporários dominadas por *Eryngium corniculatum* Lam. foram pela primeira vez objecto de estudo fitossociológico há meio

século atrás por Rivas Goday (1957). Cerca de quarenta anos depois, Molina & Pertíñez (1999) interpretaram estatisticamente estas comunidades da *Isoeto-Nanojuncetea* Br.-Bl. & Tüxen ex Westhoff, Dijk & Passchier 1946. Passada uma década, nova tentativa se efectua no sentido de clarificar os agrupamentos vegetais dominados por *Eryngium corniculatum* e *Isoetes setaceum* Lam. pertencentes à *Menthion cervinae* Br.-Bl. ex Moor 1937 *nom. mut.*, aliança em que se inscrevem as associações terofíticas altas, mediterrânicas, com um longo período de encharcamento e em que a humidade no solo permanece até final da Primavera (Rivas-Martínez *et al.*, 2002).

Por consulta da tabela original de inventários apresentada por Rivas Goday (1957: Tb. 1), verifica-se uma grande afinidade florística entre as comunidades que se desviam à *Isoeto-Nanojuncetea* (e.g. *Cicendio candollei-Juncetum pygmaei eryngietosum corniculati*, *Glycerio-Antinorietum agrostideae s.l.*, *Isoeto setacei-Scirpetum maritimi s.l.*), associações análogas tanto biogeográfica como bioclimaticamente, o que parece não justificar a sua autonomização. A maior presença de espécies higrófilas provocada por um superior encharcamento do solo constitui apenas uma variante, neste caso derivada de um ligeiro declive que permite um distinto gradiente de humidade edáfica. Espécies consideradas

1-8: *Isoeto-Scirpetum maritimi* s.l. (Rivas Goday, 1957: Tb. 1, invts. 1-8); 9-14: *Glycerio spicatae-Antinorietum agrostideae* s.l. (Rivas Goday, 1957: Tb. 1, invts. 9-14); 15-17: *Preslio cervinae-Eryngietum corniculati* (Rivas Goday, 1957: Tb. 1, invts. 15-17); 18-21: *Cicendieto candollei-Juncetum pygmaei eryngietosum corniculati* (Rivas Goday, 1957: Tb. 1, invts. 18-21); 22-31: *Isoetum setacei* (Braun-Blanquet, 1936: 18 e 19, Tb. s/n, invts. 1-10); 32-37: *Eryngio corniculati-Isoetum setacei* (invts. próprios, cf. Tb. 2).

Tabela 1. Referências dos inventários utilizados na análise numérica. *Reference of relevés used in the numerical analysis.*

diferenciais (e.g. *Bolboschoenus maritimus* (L.) Palla, *Eleocharis palustris* (L.) Roem. & Schult., *Glyceria declinata* Bréb.) advêm dos ecótonos entre duas comunidades distintas de vegetação, *i.e.*, da área de transição entre a *Menthion cervinae* e a *Phragmito-Magnocaricetea* Klika in Klika & Novak 1941.

Com base em 37 inventários de comunidades terofíticas mediterrânicas de solos encharcados, procedentes maioritariamente da bibliografia existente (tab. 1), realizou-se uma classificação aglomerativa [método *Complete linkage*, coeficiente de Bray Curtis, pelo SYN-TAX] e uma análise de componentes principais [PCA, pelo CANOCO].

O dendograma da *cluster analysis* (fig. 1) produz três grupos bem separados entre si. No diagrama de ordenação (fig. 2) o primeiro eixo opõe as comunidades catalãs-provençais, situadas à direita, e as ibero mediterrânicas ocidentais, à esquerda; o segundo eixo parece atender à variação do gradiente de inundação, distinguindo as comunidades com maior período de inundação (com *Isoetes velatum*) na parte superior e as de menor inundação (com *I. setaceum*) na porção inferior do diagrama. Os grupos A e B parecem albergar alguma variabilidade intragrupal, mostrando no entanto alguma continuidade, com uma segregação pouco evidente entre si, justificada pela composição florística homogénea.

A dissimilaridade entre os três grupos é aceitável e válida para a sua correspondência às comunidades-tipo: A - *Eryngio corniculati-Isoetum setacei*, termo-mesomediterrânica, luso-extremadurense (Rivas Goday, 1957); B - *Mentho cervinae-Eryngietum corniculati*, mesomediterrânica, mediterrânica ibérica ocidental (Rivas Goday, 1957); C - *Peplido hispidulae-Isoetum delilei*, mesomediterrânica, catalã-provençal (Braun-Blanquet, 1936).

Eryngio corniculati-Isoetum setacei V. Silva, J.A. Molina, J.C. Costa, Pinto-Cruz & Espírito-Santo *ass. nova hoc loco*

[Tab. 2, *holotypus* ass. inv.6]

[*Syn.*: *Cicendio candollei-Juncetum pygmaei eryngietosum corniculati* Rivas Goday p.min.p. in *Anales Inst. Bot. Cavanilles* 14: Tb. 1, invts. 18 e 19. 1957, *Glycerio-Antinorietum agrostidae* Rivas Goday s.l. p.p. in *Anales Inst. Bot. Cavanilles* 14: Tb. 1, invts. 9-14. 1957, *Isoeto setacei-Scirpetum maritimi eryngietosum corniculati* Rivas Goday p.p. in *Anales Inst. Bot. Cavanilles* 14: Tb. 1, invts.

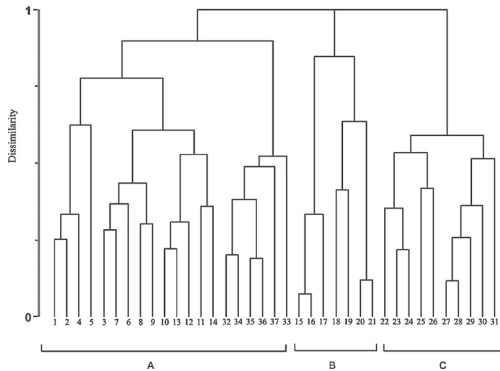


Figura 1. Dendrograma da classificação dos 37 inventários. *Classification dendrogram of 37 relevés*. A: *Eryngio corniculati-Isoetum setacei*; B: *Mentho cervinae-Eryngietum corniculati*; C: *Peplido hispidulae-Isoetum delilei*.

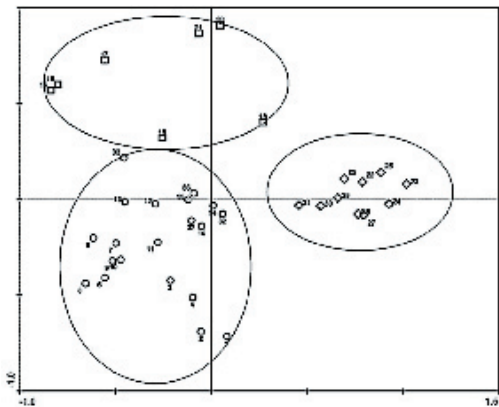


Figura 2. Diagrama da ordenação PCA dos 37 inventários. *PCA ordination diagram of 37 relevés*. A: *Eryngio corniculati-Isoetum setacei*; B: *Mentho cervinae-Eryngietum corniculati*; C: *Peplido hispidulae-Isoetum delilei* (○: grupo A, □: grupo B, ◇: grupo C).

7 e 8. 1957, ass. prov. *Peplis erecta* et *Juncus pygmaeus* Rivas Goday 1964 p.p. in *Veg. Fl. Guadiana*: 213. 1964].

Associação macroterofítica (40 cm) de charcos temporários inundados mais de seis meses por águas relativamente profundas que secam no Verão, de solos limosos que assentam em substratos silíceos e ligeiramente hidromórficos pela presença de uma camada impermeável (horizonte B com *gley*), termo-mesomediterrânica, luso-extremadurense. Espécies características: *Isoetes setaceum*, *Eryngium corniculatum*, *Myosotis debilis* Pomel, *Lythrum borysthenicum* (Schrank) Litv. in Majeovski (tab. 2). A fisionomia e exigência ecológica, por um lado, a vitalidade e a dominância de *I. setaceum* e *E. corniculatum*, por outro, levam à sua filiação inequívoca na *Mentho cervinae* (*Isoetalia*, *Isoeto-Nanojuncetea*), o que está de acordo com Rivas Goday (1964). Com a entrada do estio dá-se o enxugo dos solos e a vegetação de óptimo primaveril entra em senescência enquanto o *E. corniculatum* domina o habitat, permitindo conferir fisionomia macroterofítica à comunidade. Acresce a constante participação de *I. setaceum* e ausência de *I. velatum* e *Mentha cervina* L. na comunidade, o que leva a não considerá-la na associação mediterrânica ibérica ocidental *Mentho cervinae-Eryngietum corniculati* Rivas Goday (1957) 1971 *nom. mut.*

Pela sua composição florística, inventários da Província de Zamora (supramediterrânicos, carpetano-leoneses) adscritos ao *Cicendio candollei-Juncetum pygmaei eryngietosum corniculati* Rivas Goday 1957 [*Anales Inst. Bot. Cavanilles* 14: Tb. 1, invts. 20 e 21] devem ser reportados ao *Mentho cervinae-Eryngietum corniculati*. A comunidade vicariante da que se descreve aqui é o *Peplido hispidulae-Isoetum delilei* Br.-Bl. 1936 *corr.* Barkman, Moravec & Rauschert 1986 [*Syn.*: *Isoetum setacei* Br.-Bl. 1936], sintáxone típico da

Tabela 2

<i>Eryngio corniculati-Isoetum setacei</i> V. Silva, J.A. Molina, J.C. Costa, Pinto-Cruz & Espírito-Santo <i>ass. nova hoc loco</i> (<i>Menthion cervinae</i> , <i>Isoetalia</i> , <i>Isoeto-Nanojuncetea</i>)						
Nº de inventário	1	2	3	4	5	6
Altitude (m)	185	185	180	185	105	160
Área (m ²)	2	2	2	1	1	2
Características de associação						
<i>Isoetes setaceum</i>	3	1	3	2	2	3
<i>Eryngium corniculatum</i>	+	2	1	1	1	1
<i>Myosotis debilis</i>	3	2	3	3	3	2
<i>Lythrum borysthenicum</i>	1	1	2	+	1	+
Características de unidades superiores						
<i>Juncus bufonius</i>	1	+	+	+	+	+
<i>Pseudephemerum nitidum</i>	1	.	1	1	2	1
<i>Lotus hispidus</i>	+	.	2	1	+	1
<i>Illecebrum verticillatum</i>	.	.	.	+	1	.
<i>Pulicaria paludosa</i>	.	+	.	.	.	+
<i>Riccia michelii</i>	.	.	.	+	+	.
<i>Agrostis pourretii</i>	2
<i>Lythrum hyssopifolia</i>	.	1
<i>Juncus capitatus</i>	.	.	.	+	.	.
Companheiras						
<i>Juncus heterophyllus</i>	1	3	1	1	+	.
<i>Eleocharis palustris</i>	+	3	.	+	1	+
<i>Glyceria declinata</i>	+	.	+	.	.	.
<i>Ranunculus ophioglossifolius</i>	2	.	.	.	+	.
<i>Narcissus bulbocodium</i>	+	1
<i>Lythrum junceum</i>	.	.	+	+	.	.
<i>Ornithopus pinnatus</i>	+	.	+	.	.	.
<i>Chamaemelum mixtum</i>	+	.	+	.	.	.

Outros táxones: *Ranunculus trilobus* 1, *Trifolium dubium* +, *Vulpia muralis* + em 1; *Paspalum paspalodes* +, *Rumex pulcher* + em 3; *Phaeoceros laevis* 1, *Holcus lanatus* +, *Parentucellia viscosa* + em 4; *Cynodon dactylon* +, *Polypogon maritimus* +, *Coleostephus myconis* + em 5; *Bryum* sp. +, *Bolboschoenus maritimus* +, *Carex divisa* +, *Phalaris minor* +, *Lotus conimbricensis* +, *Vulpia bromoides* + em 6.

Localidades: 1 e 2: Monte das Figueiras, Cuba (BAI) 29SNC92. 3: Parreira, Cuba (BAI) 29SNC92. 4: Faro do Alentejo, Cuba (BAI) 29SNC92. 5: Rio de Moinhos, Aljustrel (BAI) 29SNB69. 6: Albernoa, Beja (BAI) 29SNB8891.

Isoetion Br.-Bl. 1936, mesomediterrânico, de óptimo Catalão-Provençal, que se caracteriza pela constância de *Isoetes setaceum*, *Lythrum borysthenicum*, *Myosotis sicula* Guss., *Juncus pygmaeus* Rich. e as diferenciais *Marsilea strigosa* Willd. e *Ranunculus lateriflorus* DC. (Braun-Blanquet, 1936) (tab. 3), elementos que não chegam a território luso-extremadurens.

Afim florística e ecológica desta comunidade é o *Cicendio candollei-Juncetum pygmaei* Rivas Goday 1957, que na sua variante típica parece não apresentar grandes diferenciais em relação ao sintáxone de Braun-Blanquet (Rivas Goday, 1964); o próprio autor baixou esta sua associação à categoria de subassociação filiando-a na *Junco pygmaei-Isoetum velati*

Tabela 3

Grupo	1	2	3	4	5	6
Nº invts.	3	4	8	6	6	10
Características de Isoeto-Nanojuncetea						
<i>Mentha cervina</i>	3	II
<i>Isoetes velatum</i>	3	2
<i>Eryngium corniculatum</i>	3	4	III	IV	V	.
<i>Myosotis debilis</i>	.	.	.	V	.	.
<i>Isoetes setaceum</i>	.	2	IV	V	V	V
<i>Myosotis sicula</i>	V
<i>Marsilea strigosa</i>	II
<i>Ranunculus lateriflorus</i>	I
<i>Juncus bufonius</i>	1	4	I	V	III	II
<i>Lythrum borysthenicum</i>	2	3	.	V	III	V
<i>Pulicaria paludosa</i>	3	3	III	II	V	.
<i>Mentha pulegium</i>	.	2	I	.	II	IV
<i>Juncus pygmaeus</i>	1	4	.	.	.	V
<i>Eryngium galioides</i>	1	4	.	.	I	.
<i>Lythrum thymifolia</i>	1	2	.	.	.	III
<i>Exaculum pusillum</i>	.	4	.	.	.	II
<i>Juncus tenageia</i>	.	2	.	.	.	I
<i>Lythrum hyssopifolia</i>	.	.	.	II	.	I
<i>Illecebrum verticillatum</i>	.	.	.	II	I	.
<i>Pseudephemerum nitidum</i>	.	.	.	V	.	.
<i>Lotus angustissimus</i>	III
<i>Riccia</i> sp.	II
<i>Riccia michelii</i>	.	.	.	II	.	.
<i>Juncus capitatus</i>	.	.	.	I	.	.
<i>Agrostis pourretii</i>	.	.	.	I	.	.
<i>Myosurus minimus</i>	I
<i>Veronica acinifolia</i>	I
<i>Ranunculus muricatus</i>	I
Características de Phragmito-Magnocaricetea						
<i>Eleocharis palustris</i>	3	3	V	III	V	.
<i>Antinoria agrostidea</i>	3	4	.	.	V	.
<i>Glyceria declinata</i>	.	.	V	III	V	.
<i>Bolboschoenus maritimus</i>	.	.	V	II	IV	.
<i>Myosotis caespitosa</i>	.	.	I	.	II	.
<i>Eleocharis uniglumis</i>	IV
<i>Alisma plantago-aquatica</i>	.	.	II	.	.	.
Características de Molinio-Arrhenatheretea						
<i>Carex cuprina</i>	.	1	I	.	II	.
<i>Cynodon dactylon</i>	.	.	.	I	.	III
<i>Chamaemelum nobile</i>	1	2
<i>Oenanthe silaifolia</i>	V
<i>Carex divisa</i>	III
<i>Lotus uliginosus</i>	.	.	.	IV	.	.

Outros táxones: *Callitriche truncata* 3 em 1; *Polypogon maritimus* 2, *Herniaria glabra* 1 em 2; *Callitriche stagnalis* V, *Ranunculus trichophyllus* V, *Polypogon maritimus* IV, *Poa infirma* I, *Rumex pulcher* 1 em 3; *Juncus heterophyllus* V, *Trifolium dubium* II, *Ranunculus trilobus* II, *Paspalum paspalodes* II, *Holcus lanatus* II, *Phalaris coerulea* II, *Rumex pulcher* II, *Lythrum junceum* I, *Vulpia muralis* II, *Ornithopus pinnatus* II, *Lotus conimbricensis* I, *Chamaemelum mixtum* II, *Narcissus bulbocodium* I, *Poa annua* I, *Polypogon maritimus* I, *Parentucellia viscosa* I em 4; *Polypogon maritimus* V, *Callitriche stagnalis* III, *Ranunculus trichophyllus* III, *Rumex pulcher* 1 em 5; *Polypogon maritimus* V, *Gaudinia fragilis* IV, *Leontodon hirtus* III, *Vulpia bromoides* II, *Baldellia ranunculoides* I, *Ranunculus sardous* II, *Bromus molliformis* II, *Polygonum aviculare* I, *Agrostis stolonifera* I, *Hypochoeris radicata* I, *Alopecurus bulbosus* I, *Rumex crispus* I, *Herniaria glabra* 1, *Rumex pulcher* I, *Callitriche truncata* I em 6.

Referências dos grupos: 1 - *Mentha cervinae-Eryngietum corniculati* (Rivas Goday, 1957: Tb. 1, invts. 15-17); 2 - *Mentha cervinae-Eryngietum corniculati* (Rivas Goday, 1957: Tb. 1, invts. 18-21); 3 - *Eryngio corniculati-Isoetetum setacei* (Rivas Goday, 1957: Tb. 1, invts. 1-8); 4 - *Eryngio corniculati-Isoetetum setacei* (invts. próprios, cf. Tb. 2); 5 - *Eryngio corniculati-Isoetetum setacei* (Rivas Goday, 1957: Tb. 1, invts. 9-14); 6 - *Peplido hispidulae-Isoetetum delilei* (Braun-Blanquet, 1936: 18, invts. 1-10).

Rivas Goday in Rivas Goday *et al.* 1956, Rivas Goday, 1971.

No Distrito Alentejano, piso termomediterrânico, a nova associação reconhece-se pelos táxones *Isoetes setaceum*, *Eryngium corniculatum* e *Myosotis debilis*. Esta fitocenose, indicadora do habitat prioritário 3170 da Rede Natura 2000, ocupa normalmente a cintura intermédia dos complexos de vegetação de charcos temporários mediterrânicos, contactando em situações de depressão, onde o período de inundação vai para além da Primavera, com comunidades da *Phragmito-Magnocaricetea (Bolboschoenetum maritimi* Egglér 1933 ou *Glycerio declinatae-Eleocharitetum palustris* Rivas-Martínez & Costa in Rivas-Martínez, Costa, Castroviejo & E. Valdés 1980) e na zona periférica, em solos com um curto período de inundação, com comunidades da *Isoetion (Junco capitati-Isoetum histricis* Br.-Bl. 1936) e *Agrostion pourretii* Rivas Goday 1958 *nom. mut.* (*Loto hispidi-Chaetopogonetum fasciculati* Rivas-Martínez & Costa in Rivas-Martínez, Costa, Castroviejo & E. Valdés 1980 *nom. mut.*). Na bacia do rio Guadiana, o *Eryngio corniculati-Isoetum setacei* surge enriquecido pelo endemismo ibérico *Marsilea batardae* Laun. (Espírito-Santo & Arsénio, 2005).

Em condições topográficas de menor depressão, em que o período de inundação é mais curto, o *Eryngium corniculatum* está ausente e as comunidades desviam-se até à *Isoetion*. Com este carácter, no piso mesomediterrânico do distrito alentejano, Silva *et al.* (2008) filiaram agrupamentos pobres em espécies diferenciais no *Peplido hispidulae-Isoetum delilei*, que devem ser considerados fragmentos da nova associação.

Nomenclatura

A taxonomia da flora vascular está de acordo com os volumes já publicados da *Flora Iberica* (Castroviejo *et al.*, 1986-2007) e com a *Nova Flora de Portugal* (Franco, 1984; Franco

& Rocha Afonso, 1994-2003). A sintaxonomia apoia-se em Rivas-Martínez *et al.* (2001) e Izco & Del Arco (2003).

ESQUEMA SINTAXONÓMICO

ISOETO-NANOJUNCETEA Br.-Bl. & Tüxen
ex Westhoff, Dijk & Passchier 1946

+ *Isoetetalia* Br.-Bl. 1936

* *Menthion cervinae* Br.-Bl. ex Moor 1937
nom. mut.

Eryngio corniculati-Isoetum setacei V.
Silva, J.A. Molina, J.C. Costa, Pinto-Cruz
& Espírito-Santo ***ass. nova hoc loco***

[vegetação anfibia terofítica alta de charcos temporários].

AGRADECIMENTOS. À Dr.^a Cecília Sérgio pela identificação dos briófitos.

BIBLIOGRAFIA

- BRAUN-BLANQUET, J. -1936- Un joyau floristique et phytosociologique «L'Isoetion» méditerranéen. *Comm. SIGMA* 42: 1-23.
- CASTROVIEJO, S. *et al.* (eds.) -1986-2007- *Flora Iberica*. Vols. I-VIII, X, XIV, XV, XVIII, XXI. Real Jardín Botánico, CSIC. Madrid.
- ESPÍRITO-SANTO, M.D. & P. ARSÉNIO -2005- Influence of land use on the composition of plant communities from seasonal pond ecosystems in the Guadiana Valley Natural Park (Portugal). *Phytocoenologia* 35(2-3): 267-281.
- FRANCO, J.A. -1984- *Nova Flora de Portugal*. Vol. II. Edição de Autor. Lisboa.
- FRANCO, J.A. & M.L. ROCHA AFONSO -1994-2003- *Nova Flora de Portugal*. Vol. III (I-III). Escolar Editora. Lisboa.
- IZCO, J. & M. DEL ARCO -2003- *Código Internacional de Nomenclatura Fitosociológica*. Materiales Didácticos Universitarios, Serie Botánica 2. Universidad de La Laguna.
- MOLINA, J.A. & C. PERTIÑEZ -1999- Variabilidad de las comunidades de *Eryngium corniculatum* en la Península Ibérica. *Anales Biol.* 22 (Biol.

- veg. 11) (1997): 117-124.
- RIVAS GODAY, S. -1957- Comportamiento fitosociológico del *Eryngium corniculatum* Lam. y de otras especies de Phragmitetea y Isoeto-Nanojuncetea. *Anales Inst. Bot. Cavanilles* 14: 501-528.
- RIVAS GODAY, S. -1964- *Vegetación y flórmula de la cuenca extremeña del Guadiana*. Publ. Diputac. Provinc. Badajoz. 777 pp.
- RIVAS GODAY, S. -1971- Revisión de las comunidades hispanas de la clase Isoeto-Nanojuncetea Br.-Bl. & Tüxen 1943. *Anales Inst. Bot. Cavanilles* 27: 225-276.
- RIVAS-MARTÍNEZ, S., F. FERNÁNDEZ-GONZÁLEZ, J. LOIDI, M. LOUSÃ & A. PENAS -2001- Syntaxonomical Checklist of Vascular Plant Communities of Spain and Portugal to Association Level. *Itinera Geobot.* 14: 3-341.
- RIVAS-MARTÍNEZ, S., T.E. DÍAZ, F. FERNÁNDEZ-GONZÁLEZ, J. IZCO, J. LOIDI, M. LOUSÃ & A. PENAS -2002- Vascular Plant Communities of Spain and Portugal. Addenda to the syntaxonomical checklist of 2001. *Itinera Geobot.* 15(1-2): 5-922.
- SILVA, V., C. PINTO-CRUZ & M.D. ESPÍRITO-SANTO -2008- Temporary ponds and hygrophilous grasslands plant communities in Monfurado Site of Community Importance. *Lazaroa* (in press).
- Direcção dos autores. ¹Departamento de Protecção de Plantas e de Fitoecologia/CBAA, Instituto Superior de Agronomia, Universidade Técnica de Lisboa, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa, Portugal. ²Departamento de Biologia Vegetal II, Facultad de Farmacia, Universidade Complutense, E-28040 Madrid, Espanha. ³Departamento de Biologia/ICAM, Universidade de Évora, 7002-554 Évora, Portugal.*Autor para correspondência: vascosilva@isa.utl.pt

193. APUNTES FLORÍSTICOS Y TAXONÓMICOS PARA LA FLORA DE LAS ISLAS CANARIAS

Miguel Antonio PADRÓN-MEDEROS, Irma Rosana GUMA,
Arnoldo SANTOS-GUERRA y Jorge Alfredo REYES-BETANCORT*

Recibido el 1 de septiembre de 2009, aceptado para su publicación el 25 septiembre de 2009
Publicado "on line" en octubre de 2009

Floristic and taxonomic notes for the Canary Islands Flora

Palabras clave. Corología, especies invasoras, flora, ecología, Islas Canarias.

Keywords. Chorology, alien species, flora, ecology, Canary Islands.

En el presente trabajo damos a conocer un total de 30 nuevas citas florísticas para las Islas Canarias. Algunas de ellas son adiciones para la flora de una determinada isla, mientras

que otras incrementan la fitodiversidad del Archipiélago en general. De alguno de estos taxones se conoce su gran potencial invasor y por lo tanto con esta nota se pretende dar una